



GOIÁS

INDUSTRIAL

Orgão da Federação das Indústrias do Estado de Goiás

ANO XIX

JANEIRO/FEVEREIRO DE 1990

N.º 119

ANUÁRIO DAS INDÚSTRIAS



Vista do Edifício Albano Gomes (SEI) - BRIGOL

ATROCÍDIO:



GOIÁS - 1990

4ª edição

PUBLICO



EP



GOIÁS INDUSTRIAL

Órgão de divulgação da Federação das Indústrias
do Estado de Goiás (FIEG)

Diretor
Venerando de Freitas Borges

Editor
Lúri Rincon Godinho
Reportagem
Suely Maciel
Arte Visual



Relações Públicas
Jávier Godinho

Marketing
Hélio Pereira

Distribuição
Soraya de Freitas
Alcides C. de Paula
Divina Santana

Redação
Av. Anhanguera, 3.576
Edifício Palácio da Indústria
CEP 74.000 - Goiânia - Goiás
Telefones: 224-0295; 224-0400; 224-0164

**Fotolitos, Gravações,
Impressão e Acabamento:**
Parque Gráfico do CFP do
Senai Vila Canaã
(Goiânia - GO)

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Avenida Anhanguera, 3.576 - Caixa Postal 291

Telex 622-619 - Fone: 224-0400 - 74.000 - Goiânia - Go.

DIRETORIA
JOSÉ AQUINO PORTO
(Presidente)
OVIDIO INACIO CARNEIRO
(1º Vice-Presidente)
WALDYR O'DWYER
(Vice-Presidente)
PAULO AFONSO FERREIRA
(Vice-Presidente)
PEDRO ALVES DE OLIVEIRA
(Vice-Presidente)
GILSON TEIXEIRA DO AMARAL BRITO
(Vice-Presidente)
JOSE ANTONIO SIMAO
(Vice-Presidente)
OTAVIO LAGE DE SIQUEIRA FILHO
(Vice-Presidente)
JOAQUIM JOSÉ BRANDÃO
(Vice-Presidente)
HELIO NAVES
(Vice-Presidente)
LUIZ GONZAGA DE ALMEIDA
(Vice-Presidente)
HENRI JACOMO PERILLO
(Vice-Presidente)
RUBENS MARIANI
(Vice-Presidente)
JOSE ROCHA MOREIRA
(1º Secretário)
WANILSON JOSE DA SILVA
(2º Secretário)
DANIEL VIANA
(1º Tesoureiro)
JOAQUIM INACIO DE MELO
(2º Tesoureiro)
VENERANDO DE FREITAS BORGES
(Superintendente)

SUPLENTES
JOSÉ ALVES FERNANDES FILHO
SANDRO A. SCODRO
ELISARDO MATHIAS

JOSÉ LEÃO DA SILVA
JOSE MILTON DE OLIVEIRA
SEBASTIAO DE BRITO CARVALHO
ANTONIO SICILIANO
PALLO ARRAS FERREIRA
MARILENE CRAVO BORGES
JOÃO TORRES
JOSE RONALDO MAIA
LUIZ CARLOS DE MOURA
FAUSTO GRANAN
JOÃO BATISTA DE SOUZA EMÍDIO
MIGUEL PEREIRA BARBOSA
ADÃO FOLADOR
DAVID MESSIAS PEDREIRO

CONSELHO FISCAL:

Efetivos:
ALUIZIO NETO MARTINS
JORGE ABRÃO
NILO MARGON VAZ

Suplentes:
OVIDIO CARNEIRO FILHO
GERALDO DE BASTOS
EUGÊNIO NASCIUTTI NETO

CONSELHO REPRESENTANTE JUNTO A CNI

Efetivos:
JOSÉ AQUINO PORTO
OVIDIO INACIO CARNEIRO

Suplentes:
WALDYR O'DWYER
GILSON TEIXEIRA DO AMARAL BRITO

CONSELHO DE REPRESENTANTES DA FIEG

Efetivos:
JOSÉ AQUINO PORTO
OVIDIO INACIO CARNEIRO
WALDYR O'DWYER

Suplentes:
PEDRO ALVES DE OLIVEIRA
JOAQUIM JOSÉ BRANDÃO
DANIEL VIANA
JOSE ROCHA MOREIRA

ADÃO FOLADOR
GILSON TEIXEIRA DO AMARAL BRITO
JOSE ANTONIO SIMAO
JOSE MILTON DE OLIVEIRA
JORGE ABRÃO
OTAVIO LAGE SIQUEIRA FILHO
JEFFERSON BUENO
DAVID MESSIAS PEDREIRO
JOAQUIM INACIO DE MELO
NILO MARGON VAZ
JOÃO BATISTA DE SOUZA EMÍDIO
JOSAFÁ CANDIDO DE SOUZA
JOSE LEÃO DA SILVA
RUBENS MARIANI
CARLOS ANTONIO DE MELO
JOSE ALVES FERNANDES FILHO
JAIME GUIMARÃES

Suplentes

PEDRO PEREIRA DE MAGALHÃES
GERALDO DE BASTOS
JOSE ANTONIO FERREIRA
JOSE CARLOS S. CAMPOS MEIRELLES
OVIDIO CARNEIRO FILHO
ALCIONE SILVEIRA
CARLOS ANTONIO DE MELO
ADÃO DE OLIVEIRA
ADÃO VARGAS RODRIGUES
DARIA ALVES RODRIGUES
JOVINO JOSE DE OLIVEIRA
PEDRO ELIAS DAHDAH
OSMAR ALVES ROSA
PAULO AFONSO FERREIRA
WILLIAN HABIB NAJUM
SEBASTIAO DE BRITO CARVALHO
RIVALDO FRANCHINI
JOÃO BATISTA RIBEIRO
ANTONIO SICILIANO
JOVIANO TEIXEIRA JARDIM
SILVIO CONSTANTE
AMERICANO DO BRASIL
LUIZ BARRETO G. MENEZES NETO
VASCO CARVALHO OLIVEIRA JUNIOR

Órgãos da Federação das Indústrias do Estado de Goiás

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI

Diretor Regional:
Paulo Vargas

Sede Administrativa:
Rua 227-A nº 95
S. Universitário
Fones: 261-6180 e 261-6694

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA - SEBI

Diretor Regional:
José Aquino Porto
Superintendente:
Mozart Soares Filho

Sede Administrativa:
Av. Aregueta nº 1.644 - Vila Nova
Fones: 224-0312 e 224-0689

INSTITUTO EUVALDO LOOI - IEL

Diretor Regional:
Daniel Viana

Superintendente:
Paulo Galeno Paranhos

Sede Administrativa:
Av. Anhanguera, 3.576
Térreo - Fone: 224-8478

tre a Borgonha e Goiás, inclusive porque existem certas similaridades entre as duas regiões. A Borgonha é uma região de agropecuária como Goiás e as perspectivas são boas. Quando a gente se conhecer melhor, elas melhorarão ainda mais. Não podemos esperar que a Borgonha leve a Goiás tudo que ele necessita. É evidente que devemos observar bem a realidade da indústria, da economia da Borgonha em comparação ao Estado. É evidente que se a cidade de Goiânia quer um metrô de superfície, não é a Borgonha que ajudará os goianos a fazer isso. É um pouco diferente em relação ao Centro de Tecnologia, que está mais ao alcance da região da Borgonha. A idéia que foi desenvolvida pelo representante da ONU, através do setor de Desenvolvi-

to Industrial, de aumentar o número de acordos de vários tipos — industrial, comercial, ecológico, etc. Há várias pequenas e médias empresas na Borgonha que poderão transferir tecnologia para Goiás, através de associações ou particularmente.

Quem financiará esse Centro de Tecnologia? O governo francês ou o governo regional da Borgonha?

Há interesse em se levar o desenvolvimento para Goiás. O governo francês está preparado para financiar esse projeto, mas a nossa política a respeito do Brasil dependerá de parâmetros nacionais e não somente regionais. O financiamento do Centro de Tecnologia tem duas condições: primeiro, é importante que o pagamento da dívida externa seja feito em tempo normal. Segundo, é importante

também saber se o governo federal — e não somente o estadual — dá prioridade a esse tipo de projeto de investimento. Nós conhecemos bem os procedimentos no Brasil e sabemos que felizmente, para certos estados, o Ministério da Fazenda e do Planejamento têm certas responsabilidades no que diz respeito a prioridade e financiamento de projetos. Nós esperamos que o próximo governo tenha aviso de prioridade para esses projetos.

O governo francês financiará os projetos que o governo brasileiro pedir?

É isso mesmo. É evidente que o pedido primeiro vem do governo do Estado. Eu estive com Henrique Santillo e discutimos o projeto. Eu disse que estamos esperando a prioridade do governo brasileiro.

PERSONAGEM

Albano Franco

Um dos empresários mais conhecidos e respeitados no Brasil, o senador Albano Franco iniciou sua vitoriosa carreira de líder classista em Sergipe, mas sua competência o levou a dirigir a Cni e a Associação dos Industriais Latino-Americanos.

É impossível se falar em Confederação Nacional da Indústria sem se lembrar ou mencionar o nome de Albano Pimentel do Prado Franco, que neste ano iniciou o seu quarto mandato à frente da entidade. Advogado, empresário e senador da República, começou sua carreira de dirigente sindical como presidente da Federação das Indústrias do Sergipe. Foi diretor e 2º secretário da Cni, vice-presidente do Conselho Interamericano de Comércio e Produção — Cicp —, e chegou à presidência da Cni ao mesmo tempo que aos cargos de diretor do Departamento Nacional do Sesi, presidente do Conselho Nacional do Senai e diretor geral do Iel, vindo a presidir também a Associação dos Industriais Latino-Americanos — Aila —, além de ser membro do Conselho Superior da Previdência e Assistência Social.

Como empresário, Albano Franco ocupa os cargos de diretor-superintendente da Usina São José do Pinheiro, vice-presidente da Sergipe Industrial e da Fiação e Te-

celagem Nortista, é gerente da Comercial Santo Antônio e diretor das empresas Agropecuárias São José e Refrescos Guararapes.

Sua atividade política teve início em 1964, como presidente do Centro Acadêmico Sílvio Romero, da Faculdade Federal de Sergipe, onde se diplomou em Ciências Jurídicas. Em 1968, como deputado estadual, foi presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Assembléia Legislativa de Sergipe.

Em 1983 foi eleito senador, tendo presidido a Comissão de Minas e Energia do Senado Federal. Atualmente, é membro titular das comissões de Relações Exteriores, de Serviço Público Civil, de Fiscalização Financeira, de Economia e Finanças e de Legislação social.

Como senador da República, assinou em 1988 a nova Constituição, e participou, ainda, de 23 missões oficiais ao exterior, em 32 países, entre os quais Estados Unidos, Inglaterra, França, União Soviética, Japão, Coreia, China, Nigéria, Marrocos, Argentina e Bolívia.



O nome de Albano Franco já é sinônimo de empresariado brasileiro

Albano Franco é detentor de 51 comendas, títulos, diplomas e insígnias pelo reconhecimento ao seu desempenho nas diversas atividades que exerce como político, empresário e líder de classe, entre as quais destacam-se a Ordem do Mérito Industrial, Ordem do Rio Branco, Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho, Ordem do Mérito Militar, Ordem do Mérito Aeronáutico e Ordem do Mérito Judicial Militar, além de diversos outros títulos acadêmicos.